

BC facilita busca de novos empréstimos

CLAUDIA SAFATI E

BRASÍLIA – O Banco Central reduziu os prazos para contratação de recursos no exterior, através da circular 2.783, editada ontem para facilitar a busca de novos empréstimos e, principalmente, abrir uma janela para a rolagem de US\$ 5,5 bilhões em papéis (eurobônus) de empresas brasileiras, colocados no mercado internacional e que vencem nos próximos quatro meses. Se não for possível a rolagem dessa dívida, as empresas terão que resgatá-la, reduzindo ainda mais as reservas cambiais do país.

Outra medida que o governo poderá tomar para atrair dólares, mercadoria escassa depois da crise financeira que começou na Ásia, é permitir que investidores externos

ingressem no país pelo Anexo IV (que regula a aplicação de moeda estrangeira em bolsas de valores) e se dirijam às aplicações de fundos de renda fixa com isenção do pagamento de 2% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Isso era possível até o ano passado, quando o Banco Central decidiu separar os recursos que ingressam para as bolsas de valores e os capitais especulativos que entram no país, para aplicações em renda fixa. O Banco Central, porém, não gosta da idéia de retroceder nessa área.

Prazo – De hoje até 1º de março de 1998 – prazo que o governo espera ser suficiente para que a crise financeira internacional tenha passado – as empresas que precisarem captar dinheiro novo no exterior poderão

fazê-lo por prazo de um ano. Até ontem, o prazo de vencimento do contrato era de, no mínimo, três anos, conforme ato do Banco Central de fevereiro do ano passado.

Se a operação for de prorrogação do financiamento, o prazo que era de três anos cai para apenas seis meses. Esse prazo já vigora para as operações com base na Resolução 63 do Banco Central, que são feitas entre um banco no exterior e um banco no país, que repassa o dinheiro para clientes domésticos. São as 63 para os setores imobiliário, agrícola e para exportações.

Segundo o chefe do Departamento de Capitais Estrangeiros do BC (Firce), Fernando Gomes, a redução de prazo é uma medida para ajudar bancos e empresas a rolarem seus

papéis agora, quando há uma conjunção de forte crise financeira internacional com o sazonal marasmo que toma conta do mercado no período de fim de ano.

“Temos que lembrar que desde o fim do ano até o mês de fevereiro os negócios estão mais parados, o que aumenta ainda mais as dificuldades das empresas”, afirmou Fernando Gomes.

Eurobônus – Até o fim de dezembro vencem US\$ 3,2 bilhões em eurobônus emitidos por empresas brasileiras no exterior. Numa situação de normalidade, essas operações seriam facilmente renovadas e com custos suportáveis. A crise que veio da Ásia, no entanto, está encarecendo e mesmo inviabilizando captações novas e rolagens de dívidas em países emergentes. “Já neste mês ve-

rificamos esta tendência, pois algumas empresas tiveram dificuldades para realizar novas captações e rolar suas dívidas”, disse ele.

Obviamente, a mera redução de prazo não significa que o mercado externo se reabrirá para o país, mas é uma tentativa de evitar que o resgate desses papéis diminuam mais as reservas cambiais.

Ontem, a decisão do Banco Central e a notícia de que foram fechados US\$ 340 milhões em contratos de câmbio de exportação deram um certo ânimo aos operadores de mercado, que estão ávidos por uma boa informação. Outro fato que melhorou a percepção desses operadores foi que começaram a aparecer compradores para ações da Telebrás ao preço de R\$ 93 o lote de mil. São si-

nais, segundo um alto executivo de um banco nacional, que mostram que “há luz no fim do túnel”.

“Mais três dias de contratação expressiva de câmbio para exportação, como ontem, e de alguma calma na Ásia, e as coisas aqui podem se acalmar”, diz essa fonte, que considerou o pacote fiscal de R\$ 20 bilhões do governo “forte, ainda que apenas dois terços (2/3) dele sejam implementados”.

Mas acentuou que a subida dos juros associada a essa “couraça” fiscal não foram suficientes para “isolar” o país dos efeitos drásticos da crise da Ásia. O grosso, segundo esse executivo, já está feito. “Agora é dar tempo ao tempo e as pessoas se acalmarem”, disse.